

EDUCAÇÃO SOCIEDADE & CULTURAS

CALL FOR PAPERS

Educação e Ativismo Climático: Práticas e imaginações democráticas juvenis para um mundo comum

Número especial da ESC – Educação, Sociedade & Culturas

Resumos alargados (até 700 palavras, excluindo referências) até 23 de julho de 2021

Organizadoras convidadas

Carla Malafaia, Universidade do Porto, Portugal

Maria Fernandes-Jesus, University of Sussex, Reino Unido

Eeva Luhtakallio, University of Helsinki, Finlândia

Por todo o mundo, assiste-se a uma mobilização dos/as jovens motivada pela urgência de enfrentar a crise climática. Com força crescente, os movimentos ativistas juvenis têm vindo a chamar a atenção para a inação governamental relativamente à crise climática e para as limitações dos acordos políticos institucionais (European Youth Forum, 2019). Embora para o público em geral – em especial no Norte Global, menos afetado por elas – as consequências das mudanças climáticas pareçam um fenómeno um tanto ou quanto distante, abstrato e distópico, na verdade, quando elas se tornarem mais amplamente sentidas, será tarde demais para reverter o problema (Giddens, 2009). Perante tal paradoxo, e com o intuito de produzir uma motivação generalizada para a mudança individual e coletiva, as gerações jovens têm vindo a desafiar os "preconceitos adultos" e a tomar o futuro nas suas próprias mãos.

Das greves semanais a manifestações de rua, à desobediência e aos atos performativos, os/as jovens parecem forjar a sua cidadania fortemente ancorados em imagens visuais, em redes sociais, em iniciativas comunitárias e em modos de organização prefigurativos. Revelam-se, assim, reivindicadores hábeis, capazes de adotar novas estratégias, ferramentas e repertórios de ação para transmitir as suas mensagens sobre a urgência de transformações estruturais, antes que o mundo se torne irreconhecível (O'Brien, Selboe, & Hayward, 2018). Assumindo diversas formas, tanto dentro como fora da escola, as práticas e as escolhas juvenis para gerar um novo sentido de urgência estão inevitavelmente ancoradas no modo como imaginam e reivindicam um mundo comum.

As lutas pela justiça climática vão além das mensagens ambientais, apoiando-se frequentemente em questões interseccionais de justiça social (classe social, cidadania global Norte-Sul, etnia, género, idade). Nesta medida, a educação para as mudanças climáticas, como defende a UNESCO (2015), rompe as barreiras formais, extravasando os currículos escolares e estendendo-se para projetos comunitários e outros espaços públicos (offline e online) (Monroe, Plate, Oxarart, Bowers, & Chaves, 2019). As greves climáticas estudantis são um dos exemplos mais paradigmáticos do modo como os jovens se apropriam das suas posições no

EDUCAÇÃO SOCIEDADE & CULTURAS

sistema educativo formal para questionar radicalmente as divisões entre educação e ativismo. Ao fazerem greve, os/as jovens reorientam seu papel de estudantes para um papel ativo de cidadãos/as, capazes de contestar as prioridades dos governos e revelar as contradições do sistema (Mattheis, 2020). Como se entende, essas experiências cruzam as dimensões individual e coletiva, tornando os contextos de aprendizagem formal, não formal e informal altamente permeáveis uns aos outros. A educação sobre clima, democracia, política e cidadania desenvolve-se em processos de aprendizagem e ensino com outras pessoas (por exemplo, famílias, professores, autoridades escolares, *stakeholders* adultos), vinculando o conhecimento da vida real com os conteúdos escolares e construindo pontes, mas também gerindo tensões entre diferentes contextos.

Este número temático pretende receber contributos interdisciplinares que abordem a educação e o ativismo climático, usando métodos qualitativos, quantitativos ou mistos; encorajamos a submissão de estudos comparativos entre países. Convidamos à exploração de um conjunto alargado de temas que incluem, mas não se limitam, aos seguintes:

- Avaliações críticas do papel da educação na abordagem de questões relativas às alterações climáticas;
- Significados da mobilização e do ativismo climático na perspetiva de diferentes atores: ativistas, jovens, professores/as, pais, decisores políticos e autoridades escolares;
- Processos e fatores que motivam ou dificultam o envolvimento juvenil com as questões climáticas e o ativismo, e que podem configurar novos modelos de aprendizagem;
- Práticas de participação cívica e política em contextos educacionais formais e não formais, incluindo projetos participativos iniciados ou liderados por jovens e movimentos populares, visando enfrentar os desafios climáticos;
- Programas inovadores de intervenção educacional para a promoção do ativismo climático e da ação climática;
- Relação entre o *offline* e o *online* na promoção e sustentação do ativismo climático, incluindo as dimensões visuais das reivindicações, expressões e atividades relacionadas com o clima.

Referências

European Youth Forum (2019). *Resolution in support of youth demanding urgent climate action*. Council of Members. Brussels, 12-13 April 2019. https://www.youthforum.org/sites/default/files/publication-pdfs/0052-19_Resolution_Climate_Change2019_FINAL%20.pdf

Giddens, Anthony (2009). *The politics of climate change*. Cambridge: Polity Press.

EDUCAÇÃO SOCIEDADE & CULTURAS

- Monroe, Martha C., Plate, Richard R., Oxarart, Annie, Bowers, Alison, & Chaves, Willandia A. (2019). Identifying effective climate change education strategies: A systematic review of the research. *Environmental Education Research*, 25(6), 791-812. <https://doi.org/10.1080/13504622.2017.1360842>
- Mattheis, Nikolas (2020). Unruly kids? Conceptualizing and defending youth disobedience. *European Journal of Political Theory*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1177/1474885120918371>
- O'Brien, Karen, Selboe, Elin, & Hayward, Bronwin M. (2018). Exploring youth activism on climate change: Dutiful, disruptive, and dangerous dissent. *Ecology and Society*, 23(3), 42-54. <https://doi.org/10.5751/ES-10287-230342>
- UNESCO (2015). *Not just hot air: Putting climate change education into practice*. Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233083>

Datas importantes

Este número especial será publicado em 2022.

Autores/as interessados/as em contribuir para este número deverão enviar um resumo alargado (até 700 palavras, excluindo referências bibliográficas) para esc@fpce.up.pt até **23 de julho de 2021**. No final de setembro, as/os autoras/es serão informadas/os da aceitação ou não das propostas. Os artigos (até 8000 palavras) devem ser enviados até ao dia 5 de janeiro de 2022.

Os artigos devem ser escritos em inglês, espanhol, francês ou português, e devem seguir as instruções para autores/as no [website da revista](#). Todos os artigos serão submetidos a processo de revisão cega por pares.

Para informações adicionais sobre este número especial, por favor, contactar Carla Malafaia através do email carlamalafaia@fpce.up.pt.